Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS

RESULTADOS DE OUTUBRO DE 2026



DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS

RESULTADOS DE OUTUBRO DE 2026



10 DE NOVEMBRO DE 2026

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

São Paulo, 10 de novembro de 2026

ANÁLISE MENSAL

Tomate, arroz e carne bovina de primeira elevam custo da cesta em outubro

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

Entre setembro e outubro de 2026, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou nas 27 capitais, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. As principais elevações ocorreram no Nordeste: Salvador (6,79%), Natal (6,68%), Recife (6,41%), Fortaleza (5,48%), João Pessoa (5,46%) e Aracaju (5,25%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R$ 951,37), seguida por Rio de Janeiro (R$ 939,39), Florianópolis (R$ 927,82) e Cuiabá (R$ 924,82). Nas cidades do Norte e do Nordeste1, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 618,61), Maceió (R$ 661,69), Salvador (R$ 677,77) e Natal (R$ 678,05).

A comparação dos valores da cesta, entre outubro de 2025 e outubro de 2026, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 3,36%, em Boa Vista, e 19,79%, em Fortaleza.

Também no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, todas as cidades pesquisadas apresentaram aumentos nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 7,60%, em Boa Vista, e 21,52%, em Fortaleza.

1No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R$ 7.992,47** ou 4,93 vezes o mínimo de R$ 1.621,00. Em setembro, o valor necessário era de R$ 7.750,01 e correspondeu a 4,78 vezes o piso mínimo. Em outubro de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R$ 7.116,83, 4,69 vezes o valor vigente na época, que era de R$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil - Outubro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	951,37	3,13	63,45	129h07m	12,46	12,30
Rio de Janeiro	939,39	2,84	62,65	127h29m	18,60	17,22
Florianópolis	927,82	1,33	61,88	125h55m	15,79	12,52
Cuiabá	924,82	3,77	61,68	125h31m	16,87	16,36
Porto Alegre	919,78	3,44	61,34	124h50m	17,29	11,68
Curitiba	866,93	2,97	57,82	117h40m	17,49	13,80
Vitória	862,37	4,01	57,51	117h02m	18,58	15,57
Campo Grande	848,51	5,20	56,59	115h10m	9,36	9,16
Goiânia	836,64	3,54	55,80	113h33m	15,25	16,11
Fortaleza	822,70	5,48	54,87	111h40m	21,52	19,79
Belo Horizonte	810,73	0,96	54,07	110h02m	12,09	13,15
Brasília	810,36	4,73	54,04	109h59m	13,46	12,92
Palmas	779,86	3,61	52,01	105h50m	15,09	12,14
Belém	756,42	3,39	50,45	102h40m	13,48	13,87
Macapá	726,84	0,95	48,47	98h39m	11,62	7,03
São Luís	719,63	3,85	47,99	97h40m	14,33	11,86
Teresina	715,44	2,42	47,71	97h06m	10,91	10,63
Rio Branco	710,92	4,80	47,41	96h29m	13,55	12,65
Recife	705,98	6,41	47,08	95h49m	18,43	16,11
Boa Vista	701,73	0,28	46,80	95h14m	7,60	3,36
Porto Velho	698,97	1,12	46,62	94h52m	18,07	12,94
João Pessoa	696,24	5,46	46,43	94h29m	16,49	14,15
Manaus	687,46	1,67	45,85	93h18m	10,81	8,56
Natal	678,05	6,68	45,22	92h01m	13,55	10,76
Salvador	677,77	6,79	45,20	91h59m	11,57	11,77
Maceió	661,69	4,82	44,13	89h48m	12,21	11,72
Aracaju	618,61	5,25	41,26	83h58m	14,67	12,44

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em outubro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 105 horas e 51 minutos, maior do que o registrado em setembro, quando ficou em 102 horas e 11 minutos. Já em outubro de 2025, a jornada média foi de 100 horas e 19 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em outubro de 2026, 52,01% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em setembro, 50,21%. Em outubro de 2025, o percentual médio ficou em 49,29%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta[2]

O preço do quilo do **tomate** aumentou em todas as capitais, entre setembro e outubro. As elevações ficaram entre 0,68%, em Boa Vista, e 58,32%, em Maceió. No acumulado de 12 meses, o valor também subiu em todas as capitais. As elevações ficaram entre 2,64%, em Macapá, e 117,12%, em Cuiabá. A maturação lenta, devido ao clima ameno, e as chuvas em algumas praças causaram redução da oferta e aumento do preço do fruto.

Entre setembro e outubro, o valor médio do **arroz agulhinha** apresentou alta em 26 capitais, exceto em Curitiba (-0,23%), onde houve queda. Destacam-se os aumentos registrados em Palmas (9,54%), Campo Grande (7,74%) e Fortaleza (7,18%). No acumulado de 12 meses, o valor do arroz agulhinha subiu em 21 municípios pesquisados, com destaque para Porto Velho (31,44%) e São Luís (23,96%). Houve queda em seis capitais, com destaque para Boa Vista (-14,17%). O aumento do preço internacional e das exportações sustentaram o valor do arroz também no varejo.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 25 capitais, entre setembro e outubro. As principais altas foram verificadas em São Luís (6,04%) e Rio Branco (3,54%). Houve queda em Florianópolis (-0,41%) e Boa Vista (-0,13%). Em 12 meses, o preço da carne apresentou elevações em todas as capitais, com percentuais entre 5,93%, em Porto Alegre, e 23,94%, em Rio Branco. A menor oferta de bovinos machos para abate no período de entressafra fez o preço subir.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O valor comercializado do **óleo de soja** registrou alta em 24 capitais, entre setembro e outubro. Os aumentos oscilaram entre 0,26%, em Belo Horizonte,e 6,04%, em Manaus. No acumulado de 12 meses, o valor médio do óleo de soja diminuiu em 25 capitais, principalmente em Boa Vista (-16,44%) e Belo Horizonte (-13,39%). A maior demanda por óleo bruto para produção de biocombustíveis, as incertezas em relação à oferta de outros tipos de óleo vegetal, por causa dos conflitos geopolíticos, e a valorização do dólar diante do real, na última semana do mês, tornaram o produto brasileiro mais competitivo e explicam o aumento.

O preço médio do quilo do **açúcar** aumentou em 22 capitais entre setembro e outubro. As maiores altas foram observadas no Rio de Janeiro (9,58%) e em Vitória (7,75%). Em Salvador e São Luís, o valor não se alterou. Houve queda em três capitais: Maceió (-2,79%), Aracaju (-0,59%) e Rio Branco (-0,30%). No acumulado de 12 meses, o preço caiu em todas as cidades pesquisadas. As quedas variaram entre -21,70%, em São Paulo, e -3,21%, em São Luís.A oferta restrita de cana-de-açúcar e a desvalorização cambial,até meados de outubro, elevaram o preço internacional, com impactos no varejo.

O **café em pó** registrou redução de preço em 20 capitais, com percentuais entre -6,92%, em Maceió, e -0,27%, em Florianópolis. Em Cuiabá, o valor médio não variou, enquanto seis capitais tiveram alta, com destaque para Macapá (1,85%). No acumulado de 12 meses, o valor médio do quilo caiu em todas as capitais, entre -26,91%, em Belo Horizonte, e -8,72%, em Macapá. A queda do preço internacional do grão de café, com a possibilidade de maior safra mundial, pode explicar a tendência de redução no varejo das cidades.

Entre setembro e outubro de 2026, o valor do quilo do **feijão** diminuiu em 15 capitais e aumentou em outras 12. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou alta em todos esses locais, com percentuais entre 1,47%, em Florianópolis, e 5,74%, em Rio de Janeiro. Em 12 meses, houve aumento em todos os municípios pesquisados, com percentuais entre 32,29%, em Porto Alegre, e 42,58%, em Curitiba. Já o tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, apresentou queda em 15 capitais. As maiores reduções foram registradas em Maceió (-3,26%), Aracaju (-2,70%) e Porto Velho (-2,69%). As altas foram observadas em sete capitais, com destaque para São Luís (2,34%), Goiânia (1,92%) e Campo Grande (0,93%). Em 12 meses, o valor do grão carioca apresentou elevação em todas as capitais, com percentuais entre 27,47%, em Rio Branco, e 60,77%, em São Luís. O grão preto está em período de entressafra, o que explica os aumentos em outubro. O comportamento

diverso do grão carioca pode estar atrelado à baixa demanda de reposição do varejo e à queda da procura, devido aos altos preços praticados.

Aracaju

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou aumento de 5,25% em relação a setembro. O custo foi de R$ 618,61, o menor entre as capitais pesquisadas. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,44%. Na variação acumulada no ano, houve alta de 14,67%.

Entre setembro e outubro de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (35,11%), banana (4,16%), arroz agulhinha (4,12%), óleo de soja (3,27%), carne bovina de primeira (2,66%), leite integral (1,91%), pão francês (1,29%), café em pó (0,85%) e manteiga (0,22%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-2,70%), açúcar cristal (-0,59%) e farinha de mandioca (-0,59%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (49,89%), feijão carioca (29,23%), leite integral (21,15%), carne bovina de primeira (10,64%), banana (10,03%), pão francês (6,50%) e farinha de mandioca (1,66%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-14,72%), café em pó (-13,53%), óleo de soja (-4,05%), manteiga (-1,36%) e arroz agulhinha (-0,89%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (95,71%), feijão carioca (28,12%), leite integral (21,79%), banana (10,03%), carne bovina de primeira (8,73%), arroz agulhinha (5,30%), pão francês (4,30%) e farinha de mandioca (2,58%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-12,22%), açúcar cristal (-7,95%), óleo de soja (-4,91%) e manteiga (-0,66%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 83 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 79 horas e 46 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 79 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 41,26% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 39,20% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 39,18%.

Belém

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 3,39% em relação a setembro. O custo foi de R$ 756,42. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 13,87%. Na variação acumulada, no ano, a cesta registrou alta de 13,48%.

Entre setembro e outubro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (17,71%), açúcar cristal (4,29%), óleo de soja (2,78%), arroz agulhinha (2,78%), carne bovina de primeira (1,90%) e leite integral (1,71%). O preço do quilo do pão francês manteve-se estável. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: manteiga (-2,36%), café em pó (-1,80%), feijão carioca (-1,30%), banana (-0,35%) e farinha de mandioca (-0,12%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (54,93%), tomate (46,66%), carne bovina de primeira (17,89%), banana (11,98%), arroz agulhinha (7,69%), leite integral (6,92%) e pão francês (2,57%). Apresentaram diminuição de preços: farinha de mandioca (-24,79%), café em pó (-15,56%), açúcar cristal (-10,76%), óleo de soja (-4,83%) e manteiga (-2,58%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (60,19%), feijão carioca (51,27%), arroz agulhinha (12,85%), carne bovina de primeira (12,81%), banana (6,24%), leite integral (6,24%) e pão francês (2,69%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-22,46%), café em pó (-14,81%), óleo de soja (-10,76%), açúcar cristal (-5,93%) e manteiga (-0,90%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 102 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 17 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 50,45% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 48,79% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 47,31%.

Belo Horizonte

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou aumento de 0,96% em relação a setembro. O custo foi de R$ 810,73. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 13,15%. Na variação acumulada, no ano, a cesta registrou alta de 12,09%.

Entre setembro e outubro de 2026, oito dos 13 itens que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (11,87%), açúcar cristal (4,78%), arroz agulhinha (3,84%), manteiga (2,88%), carne bovina de primeira (1,24%), feijão carioca (0,89%), óleo de soja (0,26%) e pão francês (0,05%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-9,37%), café em pó (-5,35%), batata (-3,85%), leite integral (-2,71%) e farinha de trigo (-2,01%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: tomate (85,44%), batata (46,83%), feijão carioca (30,92%), carne bovina de primeira (14,10%), leite integral (8,40%), pão francês (5,69%), manteiga (4,75%) e arroz agulhinha (4,47%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-26,91%), banana (-23,34%), óleo de soja (-13,39%), açúcar cristal (-6,97%) e farinha de trigo (-4,37%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (119,75%), feijão carioca (31,30%), batata (28,77%), leite integral (15,80%), arroz agulhinha (13,97%), manteiga (13,14%), carne bovina de primeira (8,18%) e pão francês (5,46%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-30,75%), café em pó (-23,21%), óleo de soja (-6,54%), açúcar cristal (-1,92%) e farinha de trigo (-1,79%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 110 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 59 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 54,07% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,55% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 51,03%.

Boa Vista

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou aumento de 0,28% em relação a setembro. O custo foi de R$ 701,73. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 3,36%. Na variação acumulada, no ano, a cesta registrou alta de 7,60%.

Entre setembro e outubro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (3,74%), manteiga (3,34%), arroz agulhinha (1,40%), açúcar cristal (1,12%), farinha de mandioca (0,76%) e tomate (0,68%). O preço do quilo do pão francês manteve-se estável. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,42%), feijão carioca (-1,95%), banana (-1,19%), óleo de soja (-1,07%) e carne bovina de primeira (-0,13%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (32,26%), leite integral (14,99%), carne bovina de primeira (7,75%), tomate (4,52%), farinha de mandioca (0,11%) e pão francês (0,09%). Apresentaram diminuição de preços: óleo de soja (-16,44%), arroz agulhinha (-14,17%), café em pó (-12,36%), açúcar cristal (-10,20%), manteiga (-9,66%) e banana (-1,73%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, cinco produtos registraram alta: feijão carioca (27,79%), tomate (17,49%), banana (16,63%), leite integral (13,77%) e carne bovina de primeira (6,59%). O preço do quilo do pão francês manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-17,28%), café em pó (-13,15%), arroz agulhinha (-6,03%), manteiga (-4,64%), farinha de mandioca (-2,63%) e açúcar cristal (-1,37%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 58 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 24 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 46,80% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,67% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 48,35%.

Brasília

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou aumento de 4,73% em relação a setembro. O custo foi de R$ 810,36. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,92%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 13,46%.

Entre setembro e outubro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (33,72%), arroz agulhinha (4,63%), açúcar cristal (3,61%), carne bovina de primeira (3,21%), pão francês (2,35%), óleo de soja (2,17%), farinha de trigo (1,74%), leite integral (0,60%) e feijão carioca (0,58%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-5,40%), batata (-4,61%), manteiga (-1,44%) e café em pó (-1,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: tomate (96,77%), batata (55,44%), feijão carioca (40,74%), carne bovina de primeira (9,77%), arroz agulhinha (9,01%), leite integral (8,78%), pão francês (7,05%) e farinha de trigo (1,08%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-20,32%), banana (-20,02%), açúcar cristal (-9,97%), manteiga (-8,66%) e óleo de soja (-5,52%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (122,01%), feijão carioca (43,75%), batata (27,39%), arroz agulhinha (23,81%), leite integral (16,96%), carne bovina de primeira (7,88%) e pão francês (4,88%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-20,43%), café em pó (-18,47%), óleo de soja (-6,46%), manteiga (-3,64%), farinha de trigo (-3,10%) e açúcar cristal (-1,86%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 01 minuto. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 01 minuto.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 54,04% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 51,61% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 51,11%.

Campo Grande

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou aumento de 5,20% em relação a setembro. O custo foi de R$ 848,51. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 9,16%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 9,36%.

Entre setembro e outubro de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (41,39%), batata (17,28%), arroz agulhinha (7,74%), açúcar cristal (5,63%), carne bovina de primeira (3,41%), leite integral (2,23%), feijão carioca (0,93%), farinha de trigo (0,93%), óleo de soja (0,70%) e café em pó (0,44%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: banana (-4,24%), manteiga (-0,52%) e pão francês (-0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (78,21%), tomate (52,62%), feijão carioca (29,38%), arroz agulhinha (12,89%), carne bovina de primeira (9,58%) e pão francês (1,39%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-21,81%), açúcar cristal (-19,57%), óleo de soja (-7,42%), farinha de trigo (-6,64%), banana (-5,31%), manteiga (-2,18%) e leite integral (-1,16%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (97,29%), batata (56,37%), feijão carioca (28,61%), arroz agulhinha (18,25%), carne bovina de primeira (7,76%), leite integral (3,48%) e pão francês (1,50%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-19,74%), açúcar cristal (-15,73%), banana (-11,94%), óleo de soja (-9,84%), farinha de trigo (-5,83%) e manteiga (-4,86%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 115 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 28 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 112 horas e 39 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 56,59% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,79% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 55,36%.

Cuiabá

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou aumento de 3,77% em relação a setembro. O custo foi de R$ 924,82. Entre outubro de 2025 e outubro de2026, o valor acumulou elevação de 16,36%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 16,87%.

Entre setembro e outubro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (23,64%), óleo de soja (4,56%), batata (4,28%), arroz agulhinha (3,35%), farinha de trigo (3,20%), açúcar cristal (2,83%), carne bovina de primeira (2,30%) e manteiga (1,01%). O valor médio do quilo do café em pó não variou. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-2,21%), feijão carioca (-2,09%), leite integral (-0,99%) e pão francês (-0,09%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: tomate (117,12%), batata (80,00%), feijão carioca (34,23%), carne bovina de primeira (15,05%), leite integral (8,53%), arroz agulhinha (7,20%) e pão francês (5,05%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-18,69%), açúcar cristal (-13,65%), manteiga (-12,36%), banana (-11,21%), farinha de trigo (-6,42%) e óleo de soja (-3,02%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete itens registraram alta: tomate (174,73%), batata (50,82%), feijão carioca (34,23%), leite integral (16,86%), arroz agulhinha (12,50%), carne bovina de primeira (11,78%) e pão francês (3,84%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-16,48%), manteiga (-12,81%), banana (-11,60%), açúcar cristal (-9,35%), óleo de soja (-3,84%) e farinha de trigo (-3,21%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 125 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 120 horas e 58 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 61,68% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 59,44% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 56,60%.

Curitiba

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou aumento de 2,97% em relação a setembro. O custo foi de R$ 866,93. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 13,80%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 17,49%.

Entre setembro e outubro de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (13,70%), feijão preto (3,27%), carne bovina de primeira (2,30%), pão francês (2,17%), leite integral (2,02%), óleo de soja (1,63%), açúcar refinado (1,04%), manteiga (1,03%) e banana (0,63%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: batata (-4,73%), café em pó (-1,30%), farinha de trigo (-0,48%) e arroz agulhinha (-0,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 itens: batata (69,29%), tomate (64,13%), feijão preto (42,58%), carne bovina de primeira (12,05%), leite integral (8,97%), pão francês (8,46%) e arroz agulhinha (0,93%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-20,16%), açúcar refinado (-13,81%), banana (-8,96%), óleo de soja (-4,84%), farinha de trigo (-4,57%) e manteiga (-1,91%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (146,20%), batata (71,09%), feijão preto (44,44%), leite integral (21,93%), arroz agulhinha (11,83%), carne bovina de primeira (11,12%) e pão francês (6,61%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-19,91%), açúcar refinado (-13,81%), banana (-12,67%), óleo de soja (-6,86%), farinha de trigo (-1,42%) e manteiga (-0,39%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 117 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 16 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 110 horas e 24 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 57,82% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 56,15% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 54,25%.

Florianópolis

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou aumento de 1,33% em relação a setembro. O custo foi de R$ 927,82. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,52%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 15,79%.

Entre setembro e outubro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (16,67%), feijão preto (1,47%), óleo de soja (1,27%), açúcar refinado (0,49%), arroz agulhinha (0,36%) e pão francês (0,16%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: batata (-7,56%), manteiga (-1,71%), banana (-1,60%), farinha de trigo (-1,15%), carne bovina de primeira (-0,41%), leite integral (-0,32%) e café em pó (-0,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: tomate (80,50%), batata (70,40%), feijão preto (37,75%), pão francês (9,64%), leite integral (6,64%), carne bovina de primeira (6,41%) e arroz agulhinha (1,08%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-20,36%), açúcar refinado (-18,29%), óleo de soja (-6,56%), manteiga (-6,30%), farinha de trigo (-5,08%) e banana (-0,54%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete itens registraram alta: tomate (181,37%), batata (54,98%), feijão preto (44,02%), leite integral (15,50%), arroz agulhinha (11,51%), pão francês (9,13%) e carne bovina de primeira (5,25%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-17,01%), açúcar refinado (-16,63%), óleo de soja (-8,90%), banana (-7,96%), manteiga (-2,45%) e farinha de trigo (-2,27%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 125 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 124 horas e 16 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 119 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 61,88% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 61,06% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 58,72%.

Fortaleza

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou aumento de 5,48% em relação a setembro. O custo foi de R$ 822,70. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 19,79%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 21,52%.

Entre setembro e outubro de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (31,42%), arroz agulhinha (7,18%), carne bovina de primeira (2,17%), açúcar cristal (1,37%), óleo de soja (1,23%), pão francês (0,63%), café em pó (0,45%), farinha de mandioca (0,39%) e banana (0,35%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-2,56%), manteiga (-0,89%) e leite integral (-0,40%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: tomate (89,32%), feijão carioca (42,67%), carne bovina de primeira (18,01%), leite integral (12,37%), farinha de mandioca (8,40%), pão francês (8,32%), arroz agulhinha (7,39%) e manteiga (0,22%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-13,80%), açúcar cristal (-10,00%), óleo de soja (-1,63%) e banana (-0,57%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (120,49%), feijão carioca (45,27%), leite integral (14,24%), carne bovina de primeira (14,21%), arroz agulhinha (13,63%), farinha de mandioca (8,86%), pão francês (8,26%), banana (3,57%) e manteiga (1,06%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-12,99%), açúcar cristal (-5,63%) e óleo de soja (-4,34%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 111 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 52 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 99 horas e 32 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 54,87% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 52,02% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 48,91%.

Goiânia

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou aumento de 3,54% em relação a setembro. O custo foi de R$ 836,64. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 16,11%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 15,25%.

Entre setembro e outubro de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,49%), arroz agulhinha (4,96%), açúcar cristal (3,98%), carne bovina de primeira (3,53%), feijão carioca (1,92%), farinha de trigo (1,04%) e óleo de soja (0,65%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,09%), banana (-1,73%), manteiga (-1,69%), batata (-1,60%), pão francês (-0,47%) e leite integral (-0,28%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 13 produtos: tomate (83,23%), batata (56,35%), feijão carioca (42,25%), carne bovina de primeira (17,29%), arroz agulhinha (10,92%), leite integral (10,41%), pão francês (3,89%), farinha de trigo (1,88%) e manteiga (0,47%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-13,41%), açúcar cristal (-12,14%), banana (-8,57%) e óleo de soja (-3,87%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, nove itens registraram alta: tomate (93,10%), feijão carioca (46,56%), batata (30,95%), arroz agulhinha (22,41%), leite integral (16,86%), carne bovina de primeira (13,46%), manteiga (5,77%), pão francês (3,39%) e farinha de trigo (2,31%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-12,86%), café em pó (-10,25%), açúcar cristal (-7,86%) e óleo de soja (-3,39%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 113 horas e 33 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 40 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 55,80% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,89% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 51,32%.

João Pessoa

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou aumento de 5,46% em relação a setembro. O custo foi de R$ 696,24. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 14,15%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 16,49%.

Entre setembro e outubro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (50,45%), arroz agulhinha (3,48%), óleo de soja (3,41%), leite integral (1,41%), carne bovina de primeira (0,87%), açúcar cristal (0,86%) e pão francês (0,37%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: café em pó (-1,71%), farinha de mandioca (-1,56%), feijão carioca (-1,19%), banana (-0,41%) e manteiga (-0,04%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: tomate (60,62%), feijão carioca (36,05%), leite integral (17,66%), carne bovina de primeira (13,53%), arroz agulhinha (8,14%), farinha de mandioca (4,51%), pão francês (4,39%), manteiga (1,16%) e banana (1,10%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-15,94%), açúcar cristal (-12,19%) e óleo de soja (-1,78%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, nove itens registraram alta: tomate (75,53%), feijão carioca (36,05%), leite integral (19,61%), arroz agulhinha (16,36%), banana (13,76%), carne bovina de primeira (11,27%), pão francês (5,69%), farinha de mandioca (5,30%) e manteiga (2,79%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-14,11%), açúcar cristal (-5,36%) e óleo de soja (-4,77%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 36 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 88 horas e 24 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 46,43% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 44,03% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 43,44%.

Macapá

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou aumento de 0,95% em relação a setembro. O custo foi de R$ 726,84. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 7,03%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 11,62%.

Entre setembro e outubro de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: arroz agulhinha (3,97%), tomate (3,86%), açúcar cristal (3,64%), café em pó (1,85%), pão francês (1,10%), óleo de soja (0,85%), leite integral (0,80%), feijão carioca (0,54%) e carne bovina de primeira (0,13%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-2,60%), manteiga (-1,11%) e banana (-0,42%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (51,62%), carne bovina de primeira (10,89%), pão francês (10,51%), leite integral (7,52%), farinha de mandioca (7,31%), tomate (2,64%) e óleo de soja (1,84%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-8,72%), arroz agulhinha (-6,30%), açúcar cristal (-3,39%), manteiga (-1,79%) e banana (-0,42%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito itens registraram alta: feijão carioca (61,31%), tomate (31,29%), leite integral (14,90%), carne bovina de primeira (10,12%), farinha de mandioca (9,99%), manteiga (9,67%), pão francês (4,03%) e arroz agulhinha (0,92%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-14,93%), café em pó (-10,26%), açúcar cristal (-9,15%) e banana (-2,06%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 39 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 43 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 48,47% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 48,02% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 48,36%.

Maceió

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou aumento de 4,82% em relação a setembro. O custo foi de R$ 661,69, o segundo menor entre as capitais pesquisadas. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,72%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 12,21%.

Entre setembro e outubro de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (58,32%), arroz agulhinha (6,05%), óleo de soja (1,86%), carne bovina de primeira (0,82%) e pão francês (0,33%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: café em pó (-6,92%), feijão carioca (-3,26%), banana (-3,01%), açúcar cristal (-2,79%), leite integral (-2,63%), manteiga (-2,25%) e farinha de mandioca (-1,63%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (67,25%), feijão carioca (36,03%), leite integral (11,92%), carne bovina de primeira (11,29%), arroz agulhinha (5,85%), farinha de mandioca (3,07%) e banana (0,27%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-21,16%), açúcar cristal (-13,18%), óleo de soja (-4,05%), pão francês (-0,72%) e manteiga (-0,16%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (78,06%), feijão carioca (33,18%), arroz agulhinha (17,61%), leite integral (12,64%), carne bovina de primeira (8,95%), banana (3,93%) e farinha de mandioca (3,24%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-20,11%), açúcar cristal (-6,43%), óleo de soja (-4,57%), manteiga (-1,93%) e pão francês (-1,05%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 48 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 41 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 85 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 44,13% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,10% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 42,18%.

Manaus

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou aumento de 1,67% em relação a setembro. O custo foi de R$ 687,46. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 8,56%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 10,81%.

Entre setembro e outubro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (6,77%), óleo de soja (6,04%), açúcar cristal (4,90%), farinha de mandioca (3,97%), arroz agulhinha (3,33%), leite integral (2,85%), pão francês (1,67%) e carne bovina de primeira (1,17%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: café em pó (-5,04%), feijão carioca (-2,54%), manteiga (-2,24%) e banana (-0,40%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (38,90%), carne bovina de primeira (18,69%), farinha de mandioca (15,99%), leite integral (15,74%), tomate (13,12%) e pão francês (7,66%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-14,88%), banana (-13,78%), açúcar cristal (-13,01%), óleo de soja (-9,44%), manteiga (-2,43%) e arroz agulhinha (-1,59%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (29,33%), tomate (28,95%), farinha de mandioca (25,68%), leite integral (18,68%), carne bovina de primeira (13,38%), pão francês (9,02%), manteiga (3,17%) e arroz agulhinha (2,06%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-15,65%), açúcar cristal (-13,01%), óleo de soja (-11,00%) e banana (-8,04%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 18 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 46 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 45,85% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 45,10% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 45,10%.

Natal

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou aumento de 6,68% em relação a setembro. O custo foi de R$ 678,05. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 10,76%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 13,55%.

Entre setembro e outubro de 2026, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (50,78%), arroz agulhinha (5,58%), óleo de soja (4,96%), manteiga (1,89%), banana (1,47%), pão francês (1,34%), carne bovina de primeira (1,34%), açúcar cristal (1,08%), café em pó (0,77%) e feijão carioca (0,52%). O preço do leite integral manteve-se estável. Apenas a farinha de mandioca (-0,74%) apresentou queda de preço.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 itens: tomate (51,31%), feijão carioca (35,85%), leite integral (16,90%), carne bovina de primeira (8,34%), pão francês (1,21%) e farinha de mandioca (0,75%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-12,56%), café em pó (-10,38%), banana (-2,13%), arroz agulhinha (-1,99%), manteiga (-0,47%) e óleo de soja (-0,11%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (81,76%), feijão carioca (38,18%), leite integral (23,94%), carne bovina de primeira (6,57%), arroz agulhinha (5,58%), pão francês (1,96%), manteiga (1,09%) e farinha de mandioca (0,60%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-9,31%), açúcar cristal (-6,00%), óleo de soja (-2,99%) e banana (-1,15%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 92 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 16 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 88 horas e 43 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 45,22% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,39% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 43,60%.

Palmas

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou aumento de 3,61% em relação a setembro. O custo foi de R$ 779,86. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,14%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 15,09%.

Entre setembro e outubro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,54%), arroz agulhinha (9,54%), carne bovina de primeira (2,47%), açúcar cristal (1,47%), farinha de mandioca (1,10%), pão francês (0,68%) e leite integral (0,29%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-9,14%), manteiga (-4,13%), café em pó (-1,73%), feijão carioca (-1,37%) e óleo de soja (-0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (69,10%), feijão carioca (39,20%), carne bovina de primeira (11,96%), arroz agulhinha (8,25%), leite integral (7,21%), pão francês (5,94%) e manteiga (1,63%). Apresentaram diminuição de preços: banana (-18,96%), açúcar cristal (-16,67%), café em pó (-11,95%), óleo de soja (-5,61%) e farinha de mandioca (-4,25%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (106,41%), feijão carioca (40,65%), arroz agulhinha (12,61%), leite integral (10,95%), carne bovina de primeira (8,73%), manteiga (7,73%) e pão francês (7,06%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-18,73%), açúcar cristal (-13,54%), café em pó (-8,91%), óleo de soja (-6,01%) e farinha de mandioca (-2,33%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 105 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 09 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 100 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 52,01% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 50,20% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 49,53%.

Porto Alegre

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou aumento de 3,44% em relação a setembro. O custo foi de R$ 919,78. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,68%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 17,29%.

Entre setembro e outubro de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,44%), arroz agulhinha (4,67%), feijão preto (3,76%), óleo de soja (2,43%), açúcar refinado (1,96%), batata (0,99%), farinha de trigo (0,98%), banana (0,48%), carne bovina de primeira (0,29%) e pão francês (0,12%). Os outros três alimentos apresentaram queda de preço: leite integral (-1,41%), café em pó (-0,49%) e manteiga (-0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (70,98%), tomate (69,77%), feijão preto (32,29%), pão francês (7,96%), leite integral (6,88%), carne bovina de primeira (5,93%) e arroz agulhinha (3,35%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-17,24%), açúcar refinado (-12,58%), óleo de soja (-7,19%), banana (-4,77%), manteiga (-3,68%) e farinha de trigo (-2,59%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (170,16%), batata (76,05%), feijão preto (37,09%), leite integral (20,22%), arroz agulhinha (13,59%), pão francês (6,89%), carne bovina de primeira (5,54%), manteiga (1,57%) e farinha de trigo (0,24%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-17,04%), açúcar refinado (-9,74%), óleo de soja (-8,57%) e banana (-2,94%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 124 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 120 horas e 40 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 119 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 61,34% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 59,30% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 58,65%.

Porto Velho

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou aumento de 1,12% em relação a setembro. O custo foi de R$ 698,97. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,94%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 18,07%.

Entre setembro e outubro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (9,36%), farinha de mandioca (3,99%), arroz agulhinha (2,97%), óleo de soja (1,75%), leite integral (1,03%), açúcar cristal (0,71%) e carne bovina de primeira (0,57%). O valor médio do quilo do pão francês não se alterou. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-5,35%), manteiga (-2,81%), feijão carioca (-2,69%) e café em pó (-1,81%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (45,06%), feijão carioca (34,86%), arroz agulhinha (31,44%), carne bovina de primeira (15,82%), leite integral (11,93%), farinha de mandioca (9,94%) e pão francês (1,52%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-18,57%), café em pó (-16,56%), óleo de soja (-7,09%), manteiga (-6,94%) e banana (-2,18%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (106,87%), feijão carioca (35,78%), arroz agulhinha (35,47%), leite integral (15,13%), carne bovina de primeira (13,33%), farinha de mandioca (12,31%) e pão francês (1,05%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-15,43%), café em pó (-14,54%), óleo de soja (-8,46%), manteiga (-5,66%) e banana (-4,49%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 49 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 46,62% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,10% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 44,07%.

Recife

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou aumento de 6,41% em relação a setembro. O custo foi de R$ 705,98. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 16,11%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 18,43%.

Entre setembro e outubro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (56,77%), óleo de soja (3,88%), arroz agulhinha (3,67%), banana (3,64%), açúcar cristal (3,62%), pão francês (0,61%) e carne bovina de primeira (0,21%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-4,09%), café em pó (-3,67%), manteiga (-0,93%), leite integral (-0,41%) e feijão carioca (-0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: tomate (65,38%), feijão carioca (39,40%), leite integral (27,97%), banana (18,01%), carne bovina de primeira (10,53%), arroz agulhinha (8,93%), pão francês (5,11%), farinha de mandioca (3,92%) e óleo de soja (0,73%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-16,19%), açúcar cristal (-6,53%) e manteiga (-4,65%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (83,54%), feijão carioca (40,20%), banana (30,71%), leite integral (27,53%), arroz agulhinha (10,28%), carne bovina de primeira (8,78%), pão francês (4,59%) e farinha de mandioca (2,53%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-15,23%), óleo de soja (-5,68%), açúcar cristal (-2,20%) e manteiga (-0,40%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 03 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 88 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 47,08% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 44,25% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 43,30%.

Rio Branco

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou aumento de 4,80% em relação a setembro. O custo foi de R$ 710,92. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,65%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 13,55%.

Entre setembro e outubro de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (22,67%), farinha de mandioca (3,90%), arroz agulhinha (3,57%), carne bovina de primeira (3,54%), óleo de soja (2,41%), banana (1,50%) e manteiga (0,91%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: leite integral (-2,43%), pão francês (-1,96%), feijão carioca (-1,75%), café em pó (-1,27%) e açúcar cristal (-0,30%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (32,15%), feijão carioca (27,47%), carne bovina de primeira (23,94%), farinha de mandioca (17,29%), arroz agulhinha (8,46%), leite integral (7,00%) e pão francês (1,33%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-19,34%), açúcar cristal (-18,98%), óleo de soja (-6,50%), banana (-1,37%) e manteiga (-1,25%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete itens registraram alta: tomate (44,62%), feijão carioca (28,44%), carne bovina de primeira (18,81%), farinha de mandioca (17,29%), arroz agulhinha (15,27%), leite integral (9,14%) e pão francês (2,26%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-17,90%), açúcar cristal (-15,27%), óleo de soja (-12,56%), manteiga (-2,71%) e banana (-1,71%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 96 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 04 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 47,41% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 45,24% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 44,94%.

Rio de Janeiro

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou aumento de 2,84% em relação a setembro. O custo foi de R$ 939,39, o segundo mais alto entre as capitais pesquisadas. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 17,22%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 18,60%.

Entre setembro e outubro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (20,14%), açúcar refinado (9,58%), feijão preto (5,74%), arroz agulhinha (5,21%), óleo de soja (2,44%), carne bovina de primeira (2,24%), farinha de trigo (1,67%) e pão francês (0,37%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: batata (-5,19%), banana (-4,62%), leite integral (-2,28%), manteiga (-1,72%) e café em pó (-1,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: tomate (100,92%), batata (68,94%), feijão preto (40,43%), carne bovina de primeira (19,45%), pão francês (9,82%), arroz agulhinha (4,84%) e leite integral (3,86%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-25,12%), banana (-15,40%), açúcar refinado (-13,36%), óleo de soja (-4,54%), farinha de trigo (-3,17%) e manteiga (-1,16%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, sete itens registraram alta: tomate (174,05%), batata (48,93%), feijão preto (38,80%), carne bovina de primeira (16,84%), leite integral (11,16%), arroz agulhinha (10,99%) e pão francês (8,60%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-23,37%), banana (-18,47%), açúcar refinado (-10,78%), óleo de soja (-5,89%), manteiga (-0,89%) e farinha de trigo (-0,81%).

Em outubro de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 127 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 123 horas e 58 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 116 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 62,65% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 60,92% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 57,07%.

Salvador

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou aumento de 6,79% em relação a setembro. O custo foi de R$ 677,77. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,77%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 11,57%.

Entre setembro e outubro de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (48,08%), arroz agulhinha (5,19%), óleo de soja (3,92%), banana (3,22%), carne bovina de primeira (2,95%), leite integral (0,88%), pão francês (0,60%) e manteiga (0,38%). O valor do quilo do açúcar cristal manteve-se estável. Os outros três itens apresentaram queda de preço: feijão carioca (-2,49%), café em pó (-1,66%) e farinha de mandioca (-0,98%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: tomate (59,82%), feijão carioca (31,00%), carne bovina de primeira (16,37%), leite integral (16,28%) e pão francês (2,36%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-17,34%), açúcar cristal (-14,63%), banana (-8,90%), manteiga (-7,41%), arroz agulhinha (-5,96%), farinha de mandioca (-3,01%) e óleo de soja (-1,35%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, seis itens registraram alta: tomate (74,61%), feijão carioca (29,31%), leite integral (20,66%), carne bovina de primeira (9,77%), pão francês (2,80%) e arroz agulhinha (1,07%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-15,82%), banana (-11,64%), açúcar cristal (-8,48%), óleo de soja (-4,37%), manteiga (-4,23%) e farinha de mandioca (-1,66%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 08 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 87 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 45,20% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,33% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 43,19%.

São Luís

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou aumento de 3,85% em relação a setembro. O custo foi de R$ 719,63. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 11,86%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 14,33%.

Entre setembro e outubro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (13,47%), carne bovina de primeira (6,04%), arroz agulhinha (5,49%), feijão carioca (2,34%), manteiga (1,07%) e pão francês (0,31%). Leite integral e açúcar cristal mantiveram-se estáveis. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-2,41%), óleo de soja (-2,07%), café em pó (-1,64%) e banana (-1,03%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (60,77%), arroz agulhinha (23,96%), leite integral (21,07%), carne bovina de primeira (19,71%), tomate (14,86%), pão francês (6,09%) e farinha de mandioca (4,67%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-17,70%), óleo de soja (-5,55%), banana (-4,86%), açúcar cristal (-3,21%) e manteiga (-1,11%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito itens registraram alta: feijão carioca (51,49%), tomate (31,69%), arroz agulhinha (31,22%), leite integral (30,13%), carne bovina de primeira (16,46%), pão francês (5,57%), manteiga (2,78%) e farinha de mandioca (1,55%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-12,81%), açúcar cristal (-1,36%), óleo de soja (-1,28%) e banana (-1,03%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 02 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 47,99% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,21% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 45,81%.

São Paulo

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou aumento de 3,13% em relação a setembro. O custo foi de R$ 951,37, o mais alto entre as capitais pesquisadas. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 12,30%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 12,46%.

Entre setembro e outubro de 2026, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (14,77%), arroz agulhinha (3,62%), carne bovina de primeira (3,39%), banana (1,89%), óleo de soja (1,39%), farinha de trigo (1,14%), açúcar refinado (1,10%), pão francês (0,45%), manteiga (0,29%), café em pó (0,28%) e batata (0,23%). Não houve variação no preço médio do leite integral. Apenas o feijão carioca (-1,38%) apresentou queda de preço.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (47,75%), tomate (38,50%), feijão carioca (35,82%), carne bovina de primeira (16,62%), leite integral (7,22%), pão francês (4,03%) e arroz agulhinha (0,41%). O preço da manteiga manteve-se estável. Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-21,70%), café em pó (-16,94%), farinha de trigo (-2,93%), banana (-2,37%) e óleo de soja (-1,95%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito itens registraram alta: tomate (64,36%), batata (36,42%), feijão carioca (34,44%), leite integral (14,47%), carne bovina de primeira (11,65%), arroz agulhinha (6,81%), pão francês (3,60%) e manteiga (3,09%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-19,30%), café em pó (-14,04%), óleo de soja (-8,32%), banana (-4,26%) e farinha de trigo (-0,75%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 129 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 125 horas e 12 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 122 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 63,45% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 61,52% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 60,33%.

Teresina

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou aumento de 2,42% em relação a setembro. O custo foi de R$ 715,44. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 10,63%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 10,91%.

Entre setembro e outubro de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (18,53%), arroz agulhinha (4,59%), óleo de soja (3,36%), açúcar cristal (2,42%), pão francês (2,33%) e carne bovina de primeira (1,33%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: café em pó (-4,87%), banana (-4,60%), feijão carioca (-0,94%), manteiga (-0,83%), leite integral (-0,55%) e farinha de mandioca (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (57,50%), tomate (33,89%), leite integral (18,43%), carne bovina de primeira (14,12%), arroz agulhinha (8,71%), pão francês (4,89%) e farinha de mandioca (1,61%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-16,61%), açúcar cristal (-15,71%), manteiga (-5,99%), banana (-4,60%) e óleo de soja (-1,87%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, seis itens registraram alta: feijão carioca (53,16%), tomate (47,08%), leite integral (26,26%), arroz agulhinha (16,44%), carne bovina de primeira (9,62%) e pão francês (3,36%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-15,27%), açúcar cristal (-7,52%), banana (-5,51%), óleo de soja (-5,11%), manteiga (-1,84%) e farinha de mandioca (-1,80%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 06 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 49 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 47,71% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,59% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 46,06%.

Vitória

Em outubro de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou aumento de 4,01% em relação a setembro. O custo foi de R$ 862,37. Entre outubro de 2025 e outubro de 2026, o valor acumulou elevação de 15,57%. Na variação acumulada no ano, a cesta registrou alta de 18,58%.

Entre setembro e outubro de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (28,08%), açúcar cristal (7,75%), feijão preto (5,09%), arroz agulhinha (3,91%), carne bovina de primeira (3,49%), óleo de soja (3,14%), farinha de trigo (1,90%) e pão francês (0,29%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-6,15%), batata (-4,18%), café em pó (-3,56%), leite integral (-2,26%) e manteiga (-0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: tomate (97,99%), batata (59,63%), feijão preto (41,22%), carne bovina de primeira (13,08%), arroz agulhinha (12,43%), leite integral (12,31%) e pão francês (5,30%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-25,32%), banana (-15,07%), açúcar cristal (-11,82%), óleo de soja (-6,91%), manteiga (-2,44%) e farinha de trigo (-2,06%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e outubro de 2026, oito itens registraram alta: tomate (164,24%), batata (49,52%), feijão preto (44,97%), arroz agulhinha (25,74%), leite integral (16,97%), carne bovina de primeira (10,59%), pão francês (4,45%) e farinha de trigo (1,42%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-22,56%), óleo de soja (-6,80%), banana (-6,38%), açúcar cristal (-5,85%) e manteiga (-1,60%).

Em outubro de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar 117 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em setembro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 32 minutos. Em outubro de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 09 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em outubro de 2026, 57,51% da renda para adquirir a cesta. Em setembro de 2026, esse percentual correspondeu a 55,30% da renda líquida e, em outubro de 2025, a 53,14%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese
Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001
www.dieese.org.br CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010
www.gov.br/conab

DIEESE Conab
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO